

# Mafalda Veiga, Fonte dos Deuses

A lua dana na mata  
At despontar o dia  
Andam ninfas na cascata  
E os deuses em romaria  
E os bravos guerreiro mouros  
Cravam lanas ao luar  
Pra afugentar maus agouros

Como a fonte a transbordar  
Rio aberto, quase mar  
Acaba todo o sossego  
Inundada a pradaria  
Se os deuses contam segredos  
E gua vem que no devi  
E os bravos guerreiros  
Cravam lanas ao luar  
Pra afugentar maus agouros

Como a fonte a transbordar  
Rio aberto, quase mar  
E estava a princesa moura  
A beber gua na fonte  
Onde a vida uma espora  
Cravada no horizonte  
Todo o dia a toda a hora  
Sempre vem o trovador  
Cantar princesa moura  
E a toda a moirama em flor  
Ai toda a moura uma flor

Cantaria luz do fogo  
Se me fosse perdoado  
Pelos deuses todo o sonho  
Toda a falta de cuidado  
Mas nem sempre acorda a chama  
Onde a noite demorada  
Enquanto os deuses recolhem  
gua em fonte transbordada  
Luz em noite enluarada

E estava a princesa moura  
A beber gua na fonte  
Onde a vida uma espora  
Cravada no horizonte  
Todo o dia a toda a hora  
Sempre vem o trovador  
Cantar princesa moura  
E a toda a moirama em flor  
Ai toda a moura uma flor

Toco na lira dos deuses  
Pela margem da ribeira  
esse o riso dos deuses  
E das caraas da feira  
Dias de amor nunca esquecem  
Tirando algum que esqueceu  
Quando os deuses enlouquecem  
E arrancam estrelas do cu  
E deixam noites de breu

E estava a princesa moura  
A beber gua na fonte  
Onde a vida uma espora  
Cravada no horizonte

Todo o dia a toda a hora  
Sempre vem o trovador  
Cantar princesa moura  
E a toda a moirama em flor  
Ai toda a moura uma flor